

C1.2 – SCRUM LISTA

Erick Calazães

Diferenças entre Abordagem Tradicional e Ágil de Gerenciamento de Projetos

A gestão de projetos evoluiu significativamente nas últimas décadas, com destaque para a dicotomia entre a abordagem tradicional (como o modelo em cascata) e a abordagem ágil (como Scrum e Kanban). Enquanto a primeira é linear e rígida, a segunda é iterativa e flexível, adaptando-se melhor às mudanças e à complexidade dos projetos modernos.

Gestão Tradicional de Projetos

A abordagem tradicional, baseada em metodologias como PMBOK, segue um ciclo de vida sequencial, com fases bem definidas (iniciação, planejamento, execução, monitoramento e encerramento). O escopo, tempo e custo são fixados no início, e alterações são vistas como disruptivas. Essa rigidez pode ser vantajosa em projetos com requisitos estáveis, mas torna-se um entrave em ambientes dinâmicos, como o desenvolvimento de software.

Estrutura Organizacional das Empresas

Empresas tradicionais costumam ter hierarquias rígidas e departamentos estanques, com decisões centralizadas. Já as organizações ágeis adotam estruturas horizontais, como squads multidisciplinares, promovendo colaboração e autonomia. A transformação digital acelerou essa mudança, exigindo maior adaptabilidade.

Movimento Ágil e Manifesto Ágil

O Manifesto Ágil (2001) prioriza:

Indivíduos e interações sobre processos e ferramentas;

Software funcionando sobre documentação abrangente;

Colaboração com o cliente sobre negociação de contratos;

Responder a mudanças sobre seguir um plano.

Esses valores revolucionaram a gestão de projetos, especialmente em TI, mas também em outras áreas como marketing e RH.

Impactos e Dificuldades de Implantação

A adoção de métodos ágeis enfrenta resistência cultural, especialmente em empresas com mentalidade tradicional. A falta de entendimento dos papéis (como Scrum Master e Product Owner), a dificuldade em abandonar micromanagement e a necessidade de mudança na liderança são obstáculos comuns. Além disso, as métricas tradicionais (como ROI) podem não capturar os benefícios ágeis, como entrega contínua de valor.

C1.2 – SCRUM LISTA

Erick Calazães

Profissional Especialista vs. Time Ágil

Enquanto a abordagem tradicional valoriza especialistas isolados (ex.: analista de negócios, desenvolvedor), o ágil incentiva times multidisciplinares (Squads) com responsabilidade compartilhada. A colaboração substitui silos, e a aprendizagem contínua é incentivada.

Transformação Digital

A agilidade é um pilar da transformação digital, permitindo que empresas respondam rapidamente a mudanças tecnológicas e de mercado. Projetos ágeis integram feedback constante do usuário, reduzindo riscos de fracasso.

Conclusão

A escolha entre abordagens depende do contexto. Enquanto o tradicional é eficaz para projetos previsíveis (construção civil), o ágil domina em ambientes voláteis (TI). A tendência é a hibridização, com frameworks como SAFe combinando elementos de ambos.

Referências:

Manifesto Ágil. Disponível em: <https://agilemanifesto.org/iso/ptbr/manifesto.html>

PMBOK Guide, 6ª edição. Project Management Institute.

Sutherland, J. (2014). Scrum: A Arte de Fazer o Dobro do Trabalho na Metade do Tempo.

Respostas às Perguntas

1. Não. Scrum pode ser escalado para projetos grandes com frameworks como SAFe ou LeSS.
2. Não. É aplicável em marketing, educação e outros setores.
3. Sim, mas com flexibilidade. Datas são estimadas com base em velocidades de sprint.
4. Através de sprints fixos (ex.: 2 semanas) e ajuste contínuo do backlog.
5. Estimativas são feitas via story points e velocidade da equipe (ex.: custo/sprint).
6. Autogerenciamento. A equipe define quem faz cada tarefa durante o planning.
7. Reunião para coordenar múltiplos squads, alinhando dependências.
8. Retornam ao backlog para priorização em sprints futuros.
9. Não. Mudanças críticas podem ser discutidas, mas evitam-se alterações frequentes.
10. Daily meetings: Ausência reduz visibilidade; times assíncronos usam ferramentas como Slack ou Jira.

C1.2 – SCRUM LISTA

Erick Calazães

11. Feita pela equipe no fim da sprint. Discute-se o que melhorar (ex.: tempo, comunicação).
12. Scrum Master facilita o processo ágil; Gerente de Projetos controla escopo/custo/tempo.
13. Sim, mas é anti-ágil. O ideal é focar em um projeto por vez.
14. Medindo velocidade (story points/sprint) e satisfação do cliente.
15. Priorizando no backlog refinamento e usando dependências visíveis (ex.: Kanban).
16. Processo de detalhar e estimar user stories antes do planning.
17. Planning poker com story points e histórico de velocidades.
18. Com cerimônias (daily, review) e ferramentas (Jira, Trello).
19. Burndown charts, velocity tracking e NPS (satisfação).
20. Pontos por função medem funcionalidades; story points medem esforço relativo.